

Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Comunicação e Expressão Departamento de Design e Expressão Gráfica

# O olhar artístico sobre [o patrimônio cultural e arquitetônico d]as fortalezas da Ilha de Santa Catarina

Profa. Coord. Vanessa Casarin Bolsista ilustradora Miriam de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Casarin, Vanessa

O olhar artístico sobre [o patrimônio cultural e arquitetônico d]as fortalezas da Ilha de Santa Catarina [livro eletrônico] / Vanessa Casarin. -- Florianópolis, SC : Ed. da Autora, 2023.

Bibliografia.
ISBN 978-65-00-63881-3

1. Desenhos - Técnicas 2. Paisagens naturais - Santa Catarina (SC) 3. Patrimônio arquitetônico - Santa Catarina (SC) 4. Patrimônio cultural 5. Pinturas - Técnicas I. Título.

23-147376 CDD-720.284

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Desenho arquitetônico : Arquitetura 720.284

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253-0

### Prefácio

Este livro é fruto do Projeto de Extensão intitulado "O sobre o patrimônio cultural artístico olhar arquitetônico das fortalezas da Ilha de Santa Catarina" contemplado pelo Edital Bolsa Cultura 2021, da Secretaria de Cultura e Arte da Universidade Federal de Santa Catarina; cujo objetivo, é divulgar em livro digital gratuito o patrimônio cultural e arquitetônico das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina através de distintas técnicas de desenho e pintura sobre papel, com vistas, além de divulgar este patrimônio, a incentivar o desenho das fortalezas e nas fortalezas da Ilha de Santa Catarina.

Este livro foi desenvolvido em um período de pandemia, com diversas restrições de acesso às instalações destas fortalezas.

No período de desenvolvimento deste livro, algumas

destas fortalezas também passaram por obras de restauração e execução de infraestrutura com vistas, principalmente, a melhorar o acesso à estas instalações.

Assim, para seu desenvolvimento, este livro contou ainda com o acervo da Universidade Federal de Santa Catarina sobre as fortalezas sob sua tutela e com o banco de dados Fortalezas.org, visto que o desenho de observação se faz tanto a partir de composições representadas em imagens quanto da própria realidade observada, como as paisagens das fortalezas.

### Agradecimentos

À Secretaria de Cultura e Arte da Universidade Federal de Santa Catarina agradeço por possibilitar a execução deste projeto ofertando um bolsista.

O edital permitiu que o projeto contasse com a participação de uma bolsista do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Miriam de Souza, minha ex aluna e uma jovem muito talentosa que elaborou grande parte das ilustrações do livro. A ela agradeço imensamente pela dedicação ao projeto e pelo primor nas ilustrações elaboradas.

À meu colega arquiteto Roberto Tonera, Coordenador do banco de dados internacional Fortalezas.org, agradeço pela disponibilização deste banco e pela autorização de uso das imagens, que integram este banco de dados, neste livro.

Da mesma forma agradeço a cada um dos autores destas imagens, as quais integram este livro e aquele banco de dados, que as disponibilizaram para uso nesta publicação: Alberto L. Barckert, Ademilde Silveira Sartori, Ivo Baptiston, Lorena Leite e Roberto Tonera.

### Sumário

Introdução	11
As fortalezas da Ilha de Santa Catarina	13
Fortaleza de São José da Ponta Grossa	15
O desenho realista e o croqui	22
Forte Santo Antônio de Ratones	31
Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim	45
Forte Santana do Estreito	59
Princípios do desenho livre	67
Enquadramento	69
Proporção	
Princípios da perspectiva linear	77
Luz e sombra	79
Forte Santa Bárbara	87
Técnicas de desenho e pintura	101
Grafite	
Nanquim	
Aquarela	
Hidrocor	

#### VOLTAR AO SUMÁRIO

#desenheasfortalezas	<u>110</u>
Referências	111
Sobre a equipe	112

### Introdução

Este livro se dedica não somente a expor o olhar artístico sobre o patrimônio cultural e arquitetônico das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, através de desenhos, mas a convidá-lo a observá-las, e também a desenhá-las.

Assim, para além de compartilhar um pouco da história das Fortalezas e sua representação artística, este livro irá introduzi-lo aos princípios do desenho de observação, para que você mesmo possa elaborar seus esboços quando for visitá-las.

Sendo uma publicação digital, esta publicação conta com diversos recursos que facilitam sua navegação pelo material, como hiperlinks que conduzem tanto a demais páginas dentro do documento quanto a endereços externos ao documento<sup>1</sup>.

Integram este livro as fortalezas da Ilha de Santa Catarina: São José da Ponta Grossa, Santana do

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> É possível que links externos ao documento sofram alteração no seu conteúdo ou sejam removidos a partir da data de publicação deste material. Isto ocorre pois são páginas gerenciadas por terceiros.

**VOLTAR AO SUMÁRIO** 

Estreito e Santa Bárbara, e as fortalezas de Santo Antônio de Ratones e Santa Cruz do Anhatomirim, todas abertas à visitação pública.

# As Fortalezas da Ilha de Santa Catarina

Integram o triângulo defensivo projetado por Silva Paes para a Ilha de Santa Catarina a Fortaleza de Santa Cruz, do Anhatomirim, a Fortaleza de São José, da Ponta Grossa, e a Fortaleza de Santo Antônio, de Ratones, como coloca Tonera (2005)<sup>2</sup>:

> " O Sistema Defensivo de Santa Catarina chegou a possuir cerca de duas dezenas de fortificações, quase todas localizadas na Ilha de Santa Catarina [...] e em pequenas ilhotas existentes em seu entorno imediato. A defesa da Ilha era considerada difícil, em virtude das muitas praias e enseadas que dispunha, todas fáceis de aportar. As denominadas baías norte e sul [...] eram dois excelentes portos naturais para o abrigo, reparo e reabastecimento das embarcações. Muito embora houvesse recebido do Rei a incumbência de construir apenas uma única fortificação no local, Silva Paes projetou três fortalezas para guarnecer o acesso à Baía Norte,

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Conferência proferida no 1er. SEMINARIO REGIONAL de CIUDADES AMURALLADAS - 6 e 7 de abril de 2005, Montevideo – Uruguay. Disponível https://cidadesfortificadas.ufsc.br/files/2 011/03/2005 1sem palestra Tonera p onencia por sistema.pdf Acesso em: 17/11/21

Santa Cruz (1739), na Ilha de Anhatomirim, São José da Ponta Grossa (1740), num pontal de terra ao norte da própria Ilha de Santa Catarina e Santo Antônio (1740), na Ilha de Ratones Grande, mais no interior do canal, o que permitiria uma triangulação de fogos entre elas." (TONERA, R. 2005, p.2)

Outras fortificações erguidas na ilha e no entrono foram, segundo Tonera (2005):

"Para defender a entrada da Baía Sul, um canal bem mais estreito, construiu apenas a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição (1742), na Ilha de Araçatuba. Nas décadas seguintes, alguns fortes de menores proporções foram erguidos mais próximos ao centro da Vila, totalizando 11 fortificações antes do final do século XVIII: Fortes de Santana (1761) e São Francisco Xavier (1761), Bateria de São Caetano (1765), São Luiz (1771), Santa Bárbara (antes de 1774), Nossa Senhora da Conceição da Lagoa (1775) e São João (1793)." (TONERA, R. 2005, p.2)





Imagem pg. 15: Vista externa da Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Fotografia: Vanessa Casarin.

Imagem pg. 16: Vista externa da Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Fotografia: Vanessa Casarin.

### Fortaleza de São José da Ponta Grossa

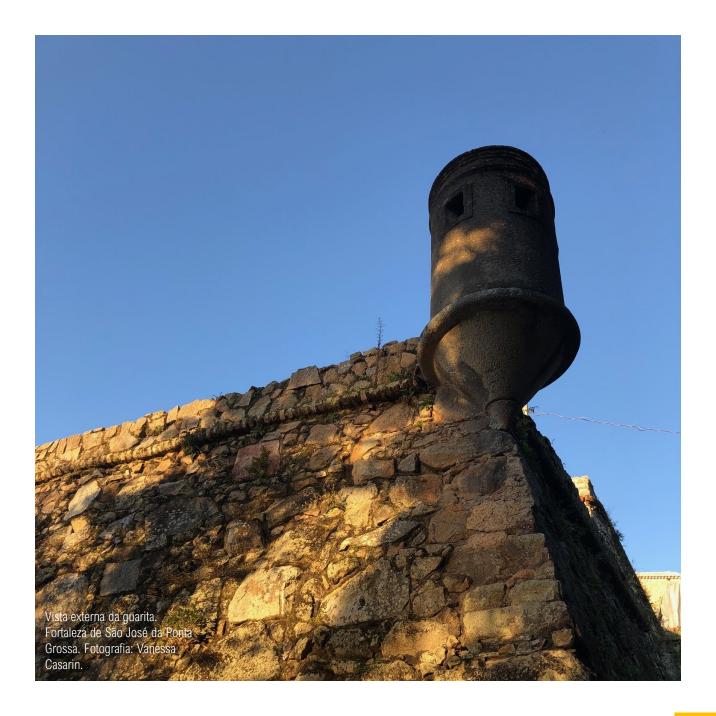
A Fortaleza de São José da Ponta Grossa é o vértice do triângulo defensivo projetado por Silva Paes que está efetivamente localizado na Ilha de Santa Catarina. Esta fortaleza se localiza entre as praias do Forte e de Jurerê Internacional. As obras desta fortificação iniciaram em 1740. Como já mencionado, junto com ela, formam o triângulo defensivo projetado por Silva Paes, a Fortaleza de Santo Antonio de Ratones e a Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim. esta última, a primeira a ser construída.

Em ruinas, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa começou a receber as primeiras intervenções de limpeza e consolidação emergencial de suas edificações, segundo Tonera & Oliveira (2011), a partir de 1976, quando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – recuperou

trechos de muralhas e de paredes remanescentes da Casa do Comandante e da Portada, e executou restauração parcial da Capela. Entre 1987 e 1990 foram realizados, segundo os autores, os primeiros trabalhos de prospecção arqueológica por técnicos do IPHAN e, num segundo momento, pela equipe do Museu Universitário da UFSC.

A Fortaleza está desde 1992 sob a tutela da Universidade Federal de Santa Catarina e sua restauração efetiva ocorreu no âmbito do Projeto Fortalezas, da mesma instituição. As últimas intervenções nesta fortaleza datam de 2020/2022, buscando promover melhor acessibilidade às instalações.

Conheça o Projeto Fortalezas clicando <u>aqui</u> ou acesse pelo código QR:



A UFSC também é mantenedora das fortalezas de Ratones, Anhatomirim e Bateria se São Caetano, e desenvolve nestas fortificações atividades de ensino, pesquisa, extensão, atividades culturais, e as mantém abertas à visitação pública.

A imagem ao lado representa, à grafite sobre papel Canson 200, uma das guaritas da fortaleza vista do exterior. Veja na página 103 como efetuar um desenho à grafite.

Vista externa da guarita. Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Desenho de Miriam de Souza. Grafite sobre papel opalina.

S FORTALEZAS DA ILHA DE SANTA CATARINA



Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Vista da Portada. Grafite sobre papel Canson 200. Desenho de Miriam de Souza a partir da imagem de Alberto Barckert, datada de 1999. Fonte: Acervo Fortalezas.org. Clique aqui para visualizar a imagem no acervo.

## O desenho realista e o croqui

Enquanto desenhos realistas buscam exprimir de forma fidedigna a realidade observada, croquis, ou simplesmente esboços, são desenhos rápidos, esquemáticos, sem muita atenção aos detalhes. Esboços também precedem desenhos realistas.

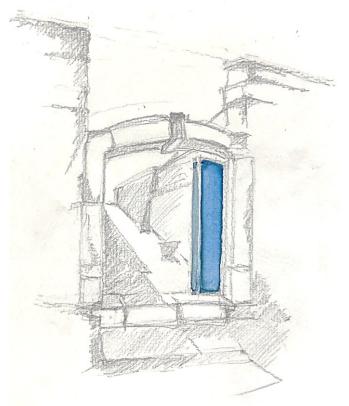
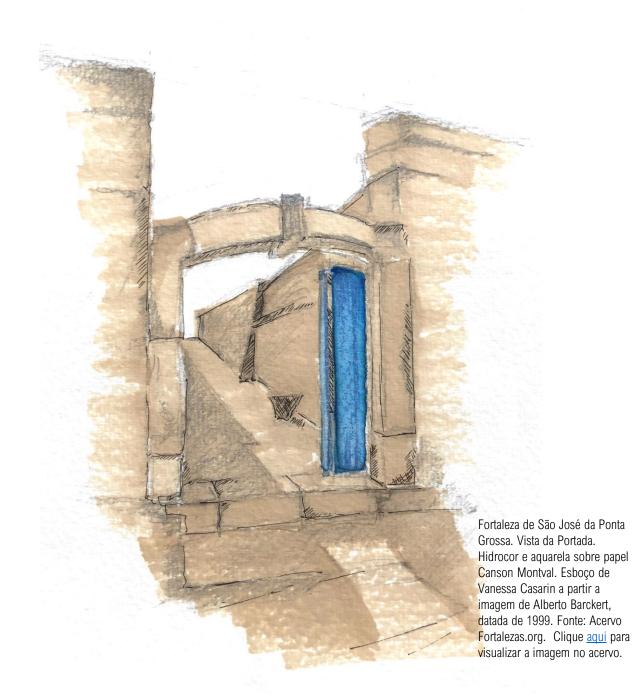
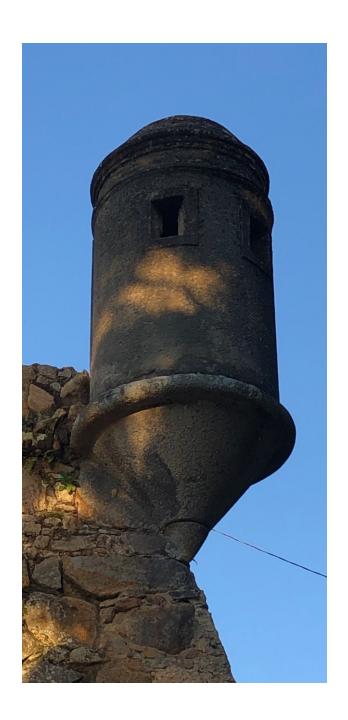


Imagem pg. 22: Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Vista da Portada. Grafite e aquarela sobre papel Canson Montval. Esboço de Vanessa Casarin a partir a imagem de Alberto Barckert, datada de 1999. Fonte: Acervo Fortalezas.org. Clique aqui para visualizar a imagem no acervo.

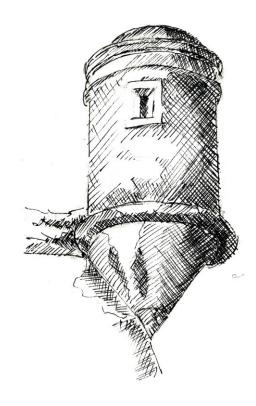




Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Vista da Portada. 2022. Fotografia de Vanessa Casarin.



A imagem abaixo representa, à nanquim sobre papel bamboo, uma das guaritas da fortaleza vista do exterior. Veja na página 105 como efetuar um desenho à nanquim.



Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Vista externa da guarita. Nanquim sobre papel Bamboo, Hahnemühle. Desenho de Vanessa Casarin.

Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Vista externa da guarita, 2021. Fotografia de Vanessa Casarin.

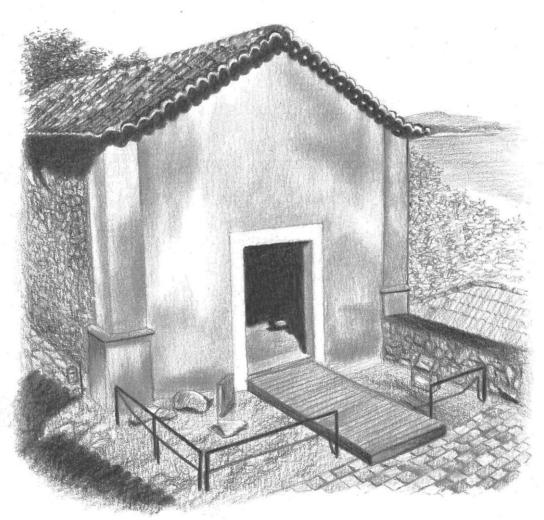


Quartel da Tropa da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, 2022. Fotografia de Vanessa Casarin.



Quartel da Tropa da Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Grafite sobre papel Canson 200. Desenho de Miriam de Souza a partir da fotografia de Lorena Leite datada de 2019. Fonte: Acervo Fortalezas.org. Clique aqui para visualizar a imagem no acervo.





Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Vista da Capela. Grafite sobre papel Canson 200. Desenho de Miriam de Souza a partir da imagem de Alberto Barckert, datada de 1999. Fonte: Acervo Fortalezas.org. Clique <u>aqui</u> para visualizar a imagem.



Fortaleza de São José da Ponta Grossa., 2022. Fotografia de Vanessa Casarin.



Fortaleza de São José da Ponta Grossa., 2022. Fotografia de Vanessa Casarin.





Grafite sobre papel opalina. Desenho de Miriam de Souza a partir a rampa de acesso à Fortaleza de Santo Antonio de Ratones fotografada por Lorena Leite em 2019. Fonte da imagem original: Leite, L. 2020, pg. 129.

### Fortaleza de Santo Antônio de Ratones

Essa fortificação está localizada na Ilha de Ratones Grande, que por sua vez está situada na Baía Norte, logo em frente a praia do Pontal/Pontal da Daniela, Ilha de Santa Catarina. Outro vértice do sistema defensivo da Baía Norte, sua construção teve início também em 1740, assim como a Fortaleza de São José da Ponta Grossa.

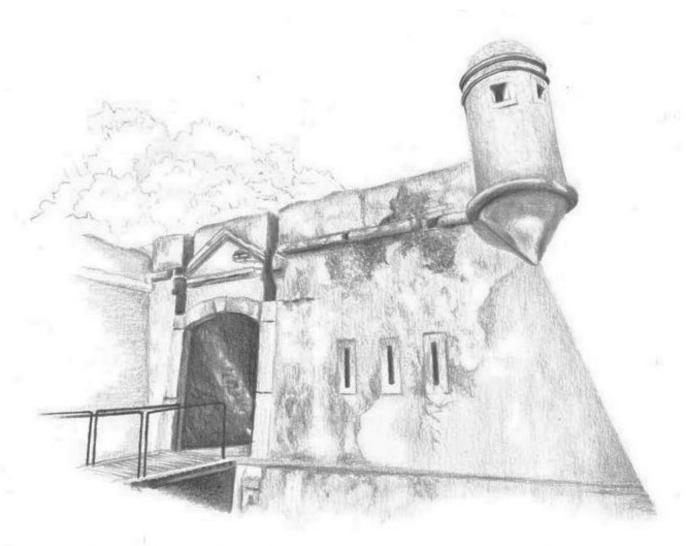
Segundo Tonera & Oliveira (2011), desde as primeiras décadas do século XX esta fortaleza encontrava-se abandonada e em ruínas. Assim, na década de 80 foi realizado um mutirão em prol da sua conservação com a participação de voluntários; o que permitiu iniciar os trabalhos de pesquisa arqueológica (1989) e de consolidação das ruínas da fortaleza, com os recursos angariados, de acordo com estes autores.

A restauração desta fortaleza ocorreu, segundo estes mesmos autores, em 1990, no âmbito do Projeto Fortalezas. A UFSC assumiu o gerenciamento dessa fortificação em 1991, e a abriu à visitação em 1992.

Para visitar esta fortaleza, as embarcações coletivas partem geralmente dos trapiches da Beira Mar Norte, no centro da cidade, e da praia de Canasvieiras.

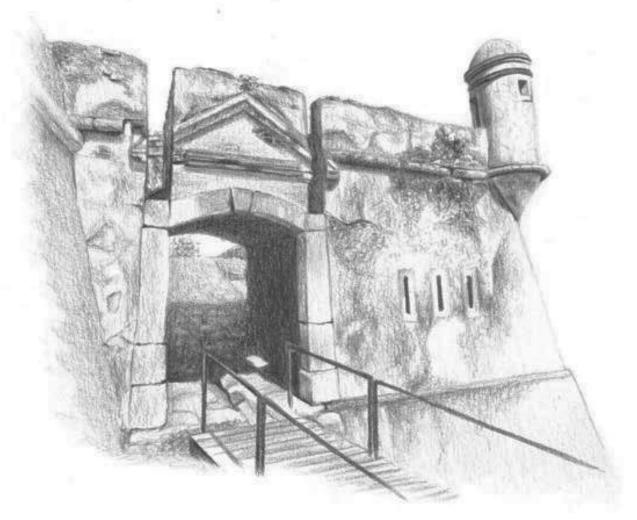
Para conhecer mais esta fortaleza clique aqui ou acesse:





Grafite sobre papel Canson 200. Desenho de Miriam de Souza a partir da vista frontal da portada Fortaleza de Santo Antônio de Ratones. Fotografada por Roberto Tonera em 2013.

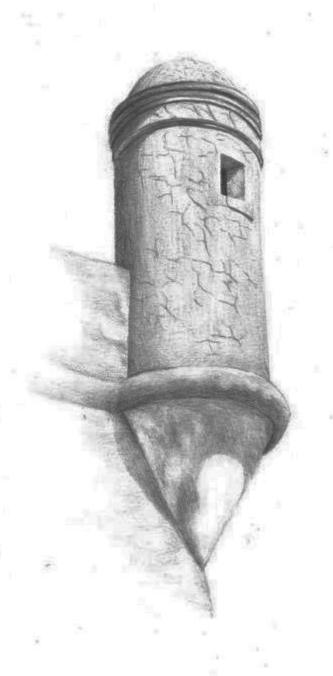




Grafite sobre papel Canson 200. Desenho de Miriam de Souza a partir da vista frontal da portada Fortaleza de Santo Antônio de Ratones. Fotografada por Roberto Tonera em 2013.



Guarita de vigia junto à Portada de entrada da Fortaleza de Santo Antônio de Ratones restaurada em 1990-1991. 2013. Fotografia de Roberto Tonera. Fonte: Fortalezas.org



Grafite sobre papel Canson 200.

Desenho de Miriam de Souza a partir da guarita de vigia junto à portada de acesso à Fortaleza de Santo Antônio de Ratones fotografada por Roberto Tonera em 2013. Fonte: Fortalezas.org





Grafite sobre papel Canson 200. Desenho de Miriam de Souza a partir da guarita de vigia, existente sobre a Portada da Fortaleza de Santo Antônio de Ratones, fotografada por Lorena Leite em 2019.

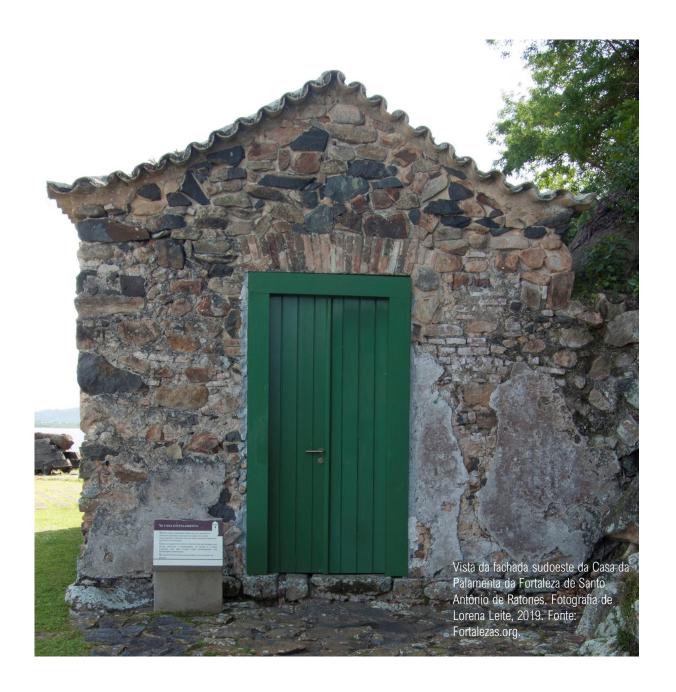


Aquarela sobre papel Canson Montval de Vanessa Casarin a partir da vista da fachada frontal do Quartel da Tropa da Fortaleza de Santo Antônio de Ratones fotografada por Lorena Leite em 2019. Fonte: Fortalezas.org. Clique aqui para visualizar a imagem do acervo.

Para saber como fazer um desenho aquarelado vá até a página 107.

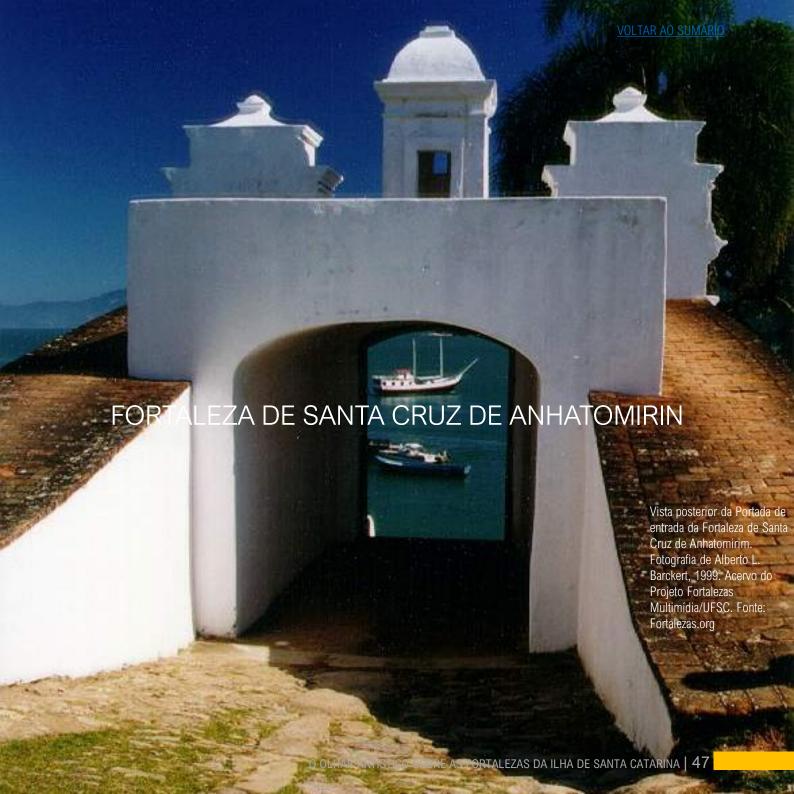


Vista das esquadrias da fachada frontal do Quartel da Tropa da Fortaleza de Santo Antônio de Ratones, restauradas em 2016 e fotografada por Lorena Leite em 2019. Fotografia de Lorena Leite. Fonte: Fortalezas.org. Clique aqui para visualizar a imagem do acervo.





Aquarela sobre papel Canson Montval de Vanessa Casarin a partir da vista da fachada sudoeste da Casa da Palamenta da Fortaleza de Santo Antônio de Ratones fotografada por Lorena Leite em 2019.





Grafite sobre papel opalina. Desenho de Miriam de Souza a partir do pórtico da Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim fotografada por Lorena Leite em 2019. Fonte: Leite, L. 2020, pg. 141.

## Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim

A Fortaleza de Santa Cruz foi edificada na ilha de Anhatomirim, a qual está localizada no acesso à baía norte da Ilha de Santa Catarina. Sua construção iniciou em 1739, e esta se caracteriza pela principal fortificação do sistema defensivo idealizado pelo Brigadeiro Silva Paes, segundo Tonera & Oliveira (2011).

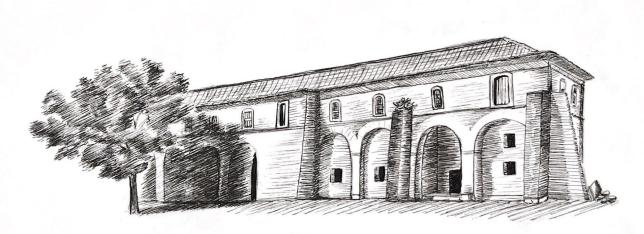
De acordo com estes mesmos autores, a partir do início do século XX, a fortaleza passou a pertencer ao Ministério da Marinha, recebendo novos edifícios e armamentos, além de outras intervenções no período compreendido entre as duas grandes guerras. Em 1938 foi declarada Monumento Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – LIPHAN.

Esta fortaleza ficou abandonada desde meados do século XX até 1970, quando o IPHAN iniciou a

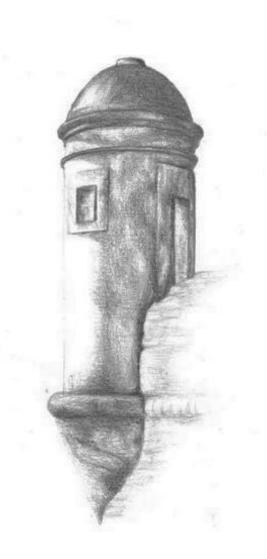
recuperação de alguns edifícios.

Segundo Tonera & Oliveira (2011), a adoção desta fortaleza pela UFSC em 1979 acelerou seu processo de restauração e viabilizou sua reabertura ao público; e entre 1988 e 1990 as última edificações foram restauradas, no âmbito do Projeto Fortalezas.

Para conhecer mais esta fortaleza clique <u>aqui</u> ou acesse:



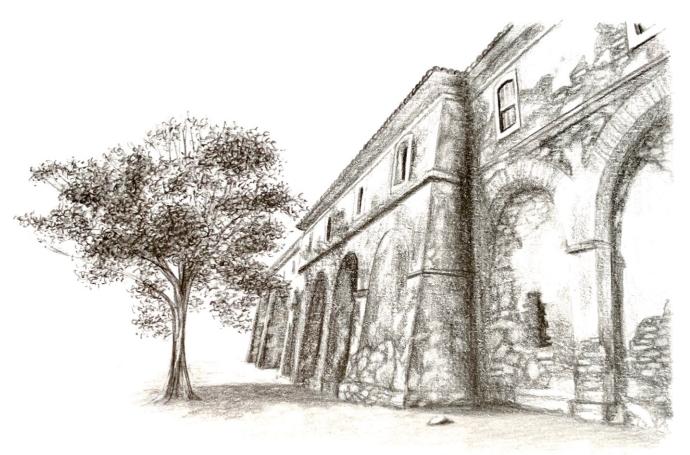
Nanquim sobre papel Opalina. Desenho de Miriam de Souza a partir da vista do Quartel da Tropa da Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim fotografada por Lorena Leite em 2019. Fonte: Leite, L. pg. 134.



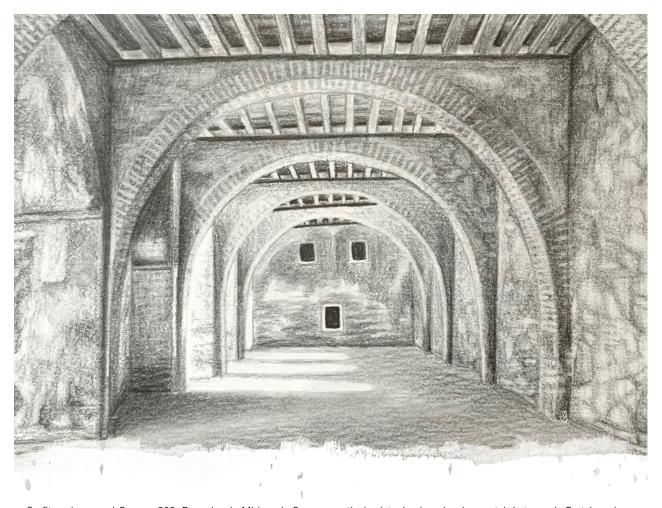


Grafite sobre papel Canson 200. Desenho de Miriam de Souza a partir da guarita de vigia da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim fotografada por Alberto L. Barckert em 1999.

Guarita de vigia da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim. Fotografia de Alberto L. Barckert, 1999. Acervo do Projeto Fortalezas Multimídia/UFSC. Fonte: Fortalezas.org.



Grafite sobre papel Canson 200. Desenho de Miriam de Souza a partir da vista do quartel da tropa da Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim, fotografada por Lorena Leite em 2019. Fonte: Leite, 2020, pg. 137.



Grafite sobre papel Canson 200. Desenho de Miriam de Souza a partir da vista do alpendre do quartel da tropa da Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim fotografada por Lorena Leite, 2019. Fonte da fotografia original: Leite, L. 2020, pg 135. Acervo do banco de dados Fortalezas.org. Clique aqui para visualizar a imagem no acervo.



Detalhe externo do Antigo Armazém da Praia da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim.. Fonte: Fortalezas.org. Fotografia de Arberto Barckert .



Aquarela sobre papel Canson 200 de Vanessa Casarin a partir da imagem de Arberto Barckert .



Detalhes construtivos da Nova Casa do Comandante da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, após as obras de sua restauração. Fonte: Fortalezas.org. Fotografia: Alberto Barckert.



Casarin a partis da imagem de Alberto Barckert.

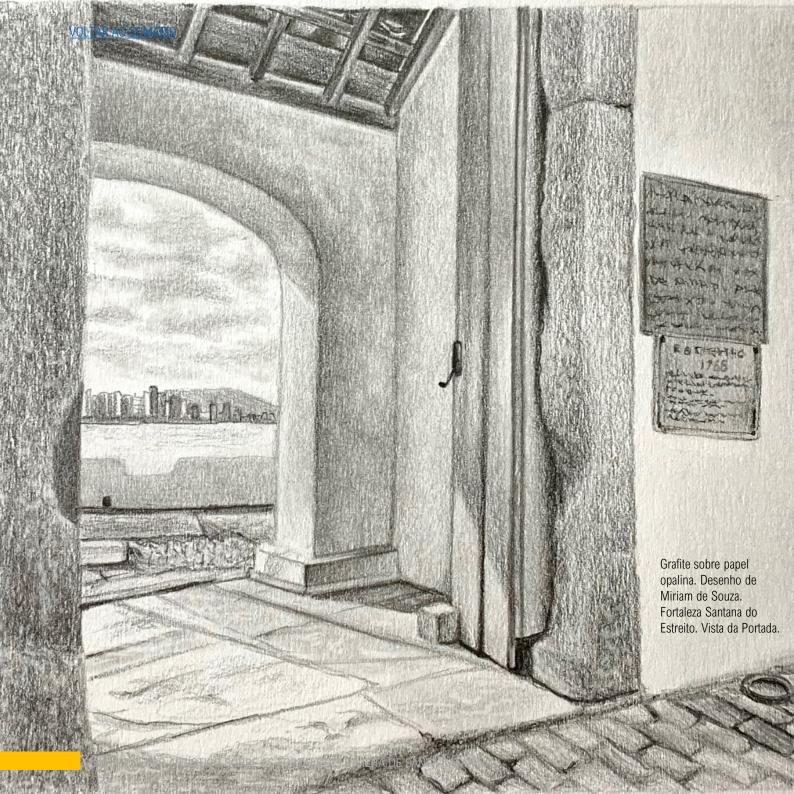


Aquarela sobre papel Canson Montval de Vanessa Casarin a partir da vista da fachada noroeste do Quartel da Tropa da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim fotografada por Lorena Leite em 2019. Clique aqui para visualizar a imagem no acervo Fortalezas.org. Fonte da imagem original: Fortalezas.org.



Grafite sobre papel Canson 200 de Miriam de Souza a partir da vista da fachada sudeste do Quartel da Tropa da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim fotografada por Lorena Leite em 2019. Clique <u>aqui</u> para visualizar a imagem no acervo Fortalezas.org. Fonte da imagem original: Fortalezas.org.





## Forte Santana do Estreito

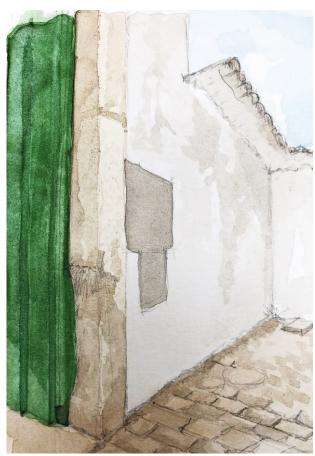
O Forte de Santana está localizado na Avenida Beira Mar Norte, sob a Ponte Hercílio Luz.

Construído por volta de 1763, segundo Tonera & Oliveira (2011), quando o então governador do Rio de Janeiro enviou o engenheiro militar Sá e Faria para fazer o levantamento e avaliação das defesas da Ilha de Santa Catarina.

De acordo com estes mesmos autores, além de suas funções originais, o forte também abrigou a Escola de Aprendizes Marinheiros (1857), a Companhia dos Inválidos (1876), o serviço de Polícia do Porto (1880) e uma estação meteorológica do Ministério da Agricultura (1912) e esteve ocupado por construções clandestinas até 1969, quando iniciou a sua restauração. Após sua recuperação esta fortaleza passou a abrigar o Museu de Armas Lara Ribas.

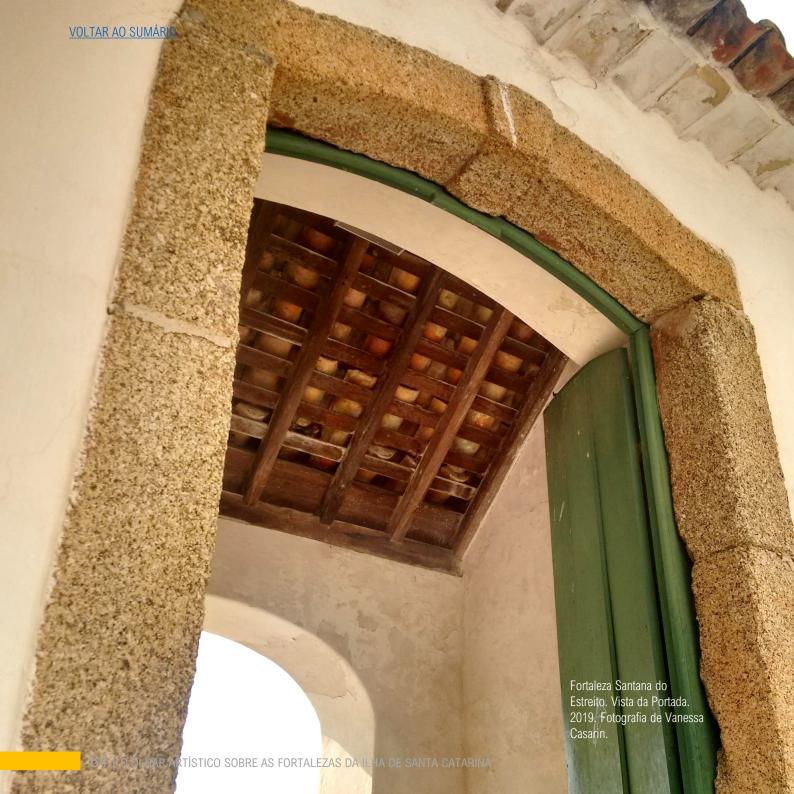


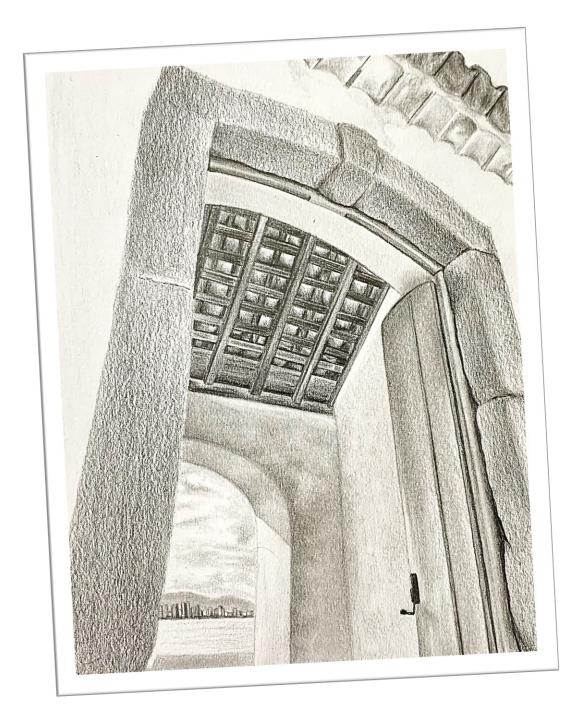
Detalhe do acesso ao Forte Santana do Estreito. 2019. Fotografia: Vanessa Casarin.



Detalhe do acesso ao Forte Santana do Estreito Pintura em aquarela sobre papel Canson 200 de Vanessa Casarin.







Grafite sobre papel opalina. Desenho de Miriam de Souza. Fortaleza Santana do Estreito. Vista da Portada.



Fortaleza Santana do Estreito. Vista da Portada. 2022. Fotografia de Vanessa Casarin.

## Princípios do desenho livre

Escolhi o Forte Santana do Estreito para falar ao desenhista iniciante sobre alguns dos princípios importantes ao desenho de observação.

Talvez sua centralidade e a facilidade de acesso atuem como um convite ao desenho de observação.

Bons desenhos de observação, seja em que técnica forem representados, precisam observar alguns critérios importantes enquadramento, como proporção, linhas da perspectiva, luz e sombra.

Nas próximas páginas, nos debruçaremos sobre alguns destes princípios.



Fortaleza Santana do Estreito. 2022. Fotografia de Vanessa Casarin.

## Enquadramento

Enquadrar um desenho significa escolher um recorte do que observamos para a representação no papel.

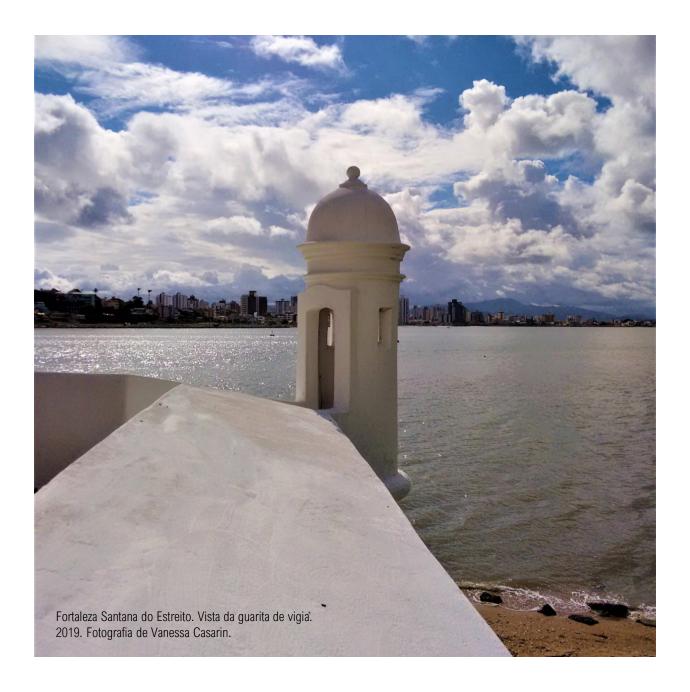
Quando enquadramos um desenho no papel, este precisa ficar equilibrado na folha de desenho. Não pode ser muito pequeno e também não podemos deixar que falte papel para concluir o desenho.

Para isso, transferimos a relação de proporção da composição observada para a folha de desenho, de modo que a sobra de papel do lado esquerdo seja a mesma do lado direito da representação, e que a sobra na parte superior da folha de desenho seja equivalente a sobra na parte inferior.

Enquadramentos horizontais ficam melhor representados em papéis com orientação paisagem, e verticais, em orientação retrato.







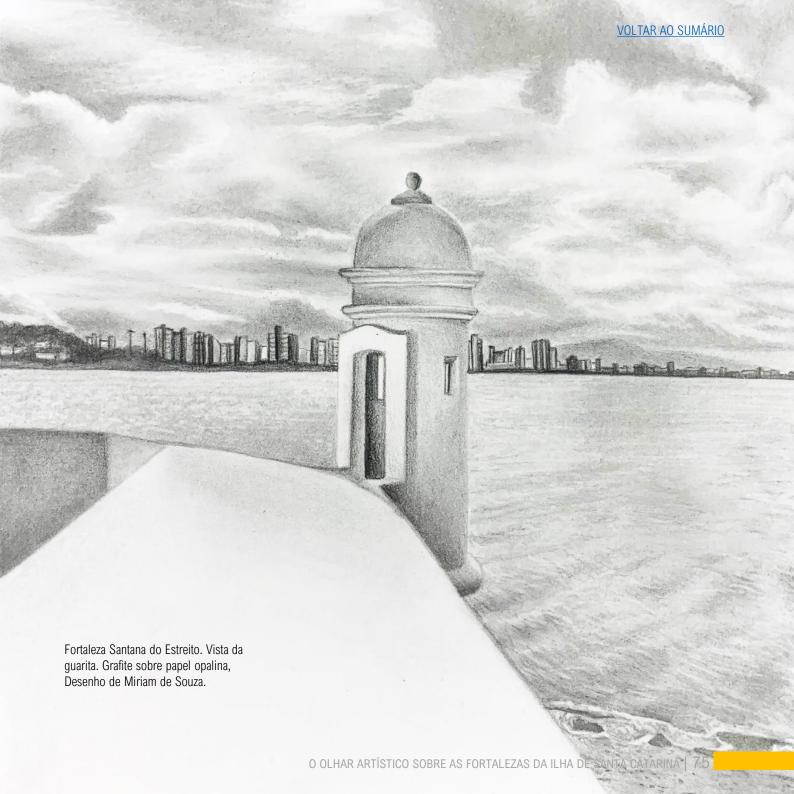
## Proporção

Quando escolhemos a composição/ porção da paisagem que desejamos enquadrar em nosso desenho, precisamos aferir as relações de proporção desta composição a qual iremos representar (ex. altura x largura, proporção das partes entre si).

Para aferir as relações de proporção da composição utilizamos o lápis para nos auxiliar. Devemos segurar o lápis na vertical ou na horizontal, esticar o braço em direção ao objeto o qual desejamos saber a proporção, e fechar um dos olhos.

No exemplo que colocamos aqui, iniciamos aferindo as proporções da guarita, cuja altura é três vezes a sua largura. Esta relação de proporção deverá ser transferida ao papel para dar início a representação, enquadrando a composição. Neste caso também estimamos a porção do entorno da guarita a qual gostaríamos de enquadrar no desenho.





O mesmo lápis que utilizamos para aferir a proporção do objeto a fim de enquadrar sua representação no papel, usamos para aferir a proporção de todos os outros elementos integrantes da composição em relação a este objeto, para assim representá-los.

Ao posicionar o lápis na vertical e na horizontal também conseguimos aferir a inclinação das linhas da perspectiva da composição a qual observamos para representá-la adequadamente.

Além do lápis, também podemos utilizar uma malha para nos ajudar a aferir a proporção dos objetos/composições e enquadrá-los no papel.

A imagem ao lado exemplifica o uso de uma malha para aferição de proporções e enquadramento da paisagem.



Malha para aferição de proporções construída em papelão e fita. Fotografia de Vanessa Casarin.

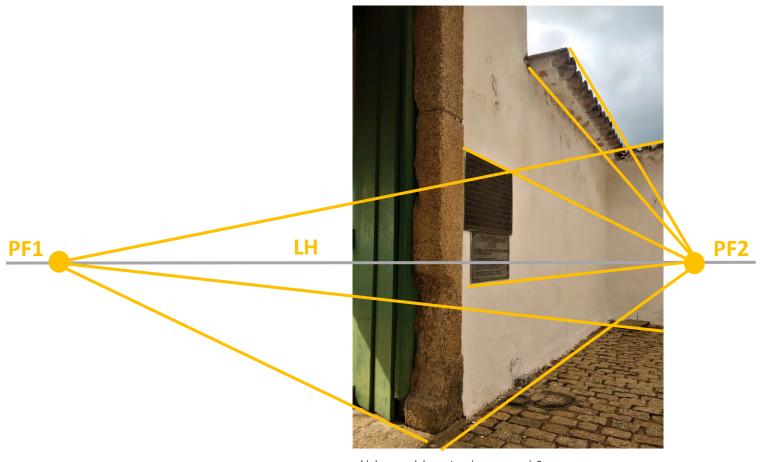
## Princípios da perspectiva linear

Quando compreendemos os princípios da perspectiva temos maiores possibilidades de produzir melhores desenhos de observação, uma vez que a perspectiva linear é a que melhor representa a realidade que observamos, e desenhamos.

perspectiva linear é também chamada perspectiva exata dada a sua capacidade de representar com maior exatidão a realidade, entre os diversos tipos de perspectiva.

Dentre os princípios desta perspectiva pertinentes ao desenho de observação destaca-se que:

- Linhas paralelas entre si se encontram num mesmo ponto de fuga sobre a linha do horizonte na perspectiva;
- Objetos de igual tamanho, diminuem de tamanho conforme afastam perspectiva se do observador.



Legenda:

LH – Linha do horizonte

PF1 – Ponto de fuga 1

PF2 – Ponto de fuga 2

Linhas paralelas entre si na composição, convergem para um mesmo ponto de fuga na perspectiva.

#### Luz e sombra

A representação das sombras, sejam próprias dos objetos observados ou projetadas na base onde estão posicionados são muito importantes compreensão da profundidade no desenho, sua tridimensionalidade.

A representação das sombras, próprias ou projetadas, é fundamental para o desenho realista.

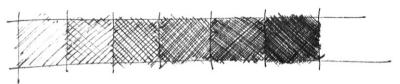
Sua representação se dá fundamentalmente pela variação dos valores tonais, ou seja, pela variação do grau de luminosidade presente em cada tonalidade representada. No caso do desenho à grafite, esta variação nos valores tonais se dá do cinza claro ao cinza mais escuro. Esta variação permite que se represente com maior fidelidade as áreas com menor e com maior luminosidade na composição observada, seja um objeto ou um ambiente.

Na imagem que segue é possível observar a variação de valores tonais na grafite.

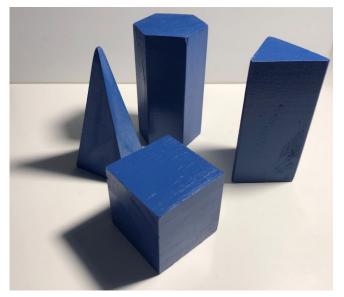


Valores tonais à grafite..

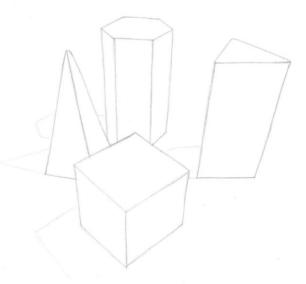
Quanto utilizamos pena nanquim/ caneta, é possível fazer a variação de valores tonais utilizando uma trama ou a técnica do pontilhismo. Traços ou pontos mais afastados representam uma maior luminosidade, e mais próximos, uma menor luminosidade, ou zonas mais sombreadas. Veja o exemplo que segue.



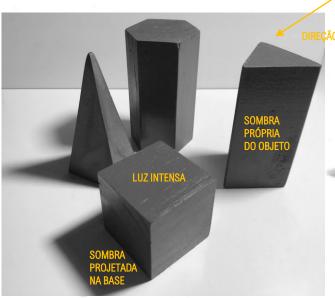
Valores tonais no traçado à nanquim..



Composição iluminada por fonte de luz direcionada.



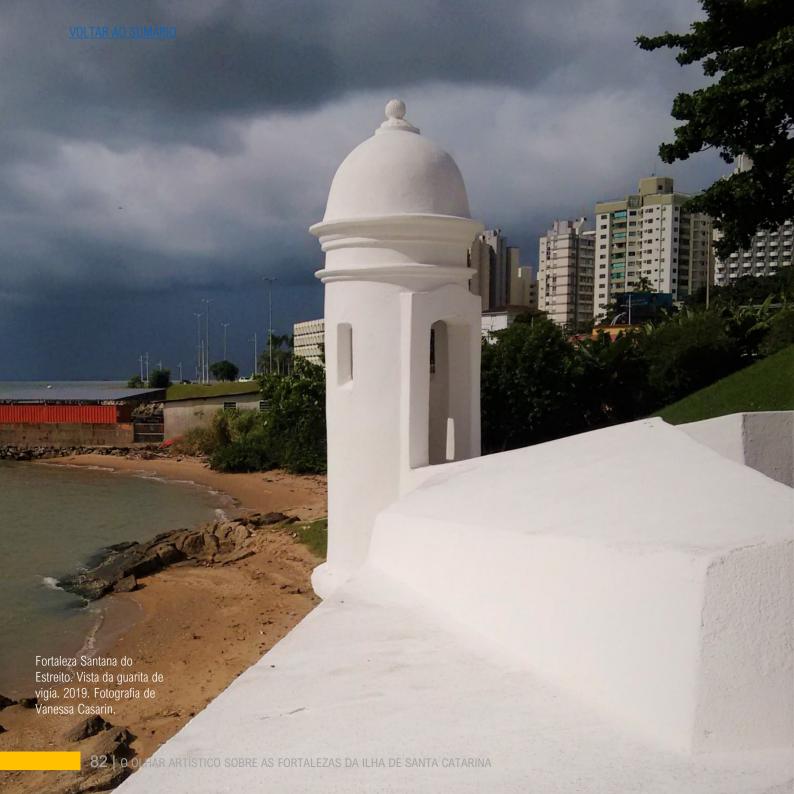
Desenho da composição, Somente linhas. Desenho de Miriam de Souza.



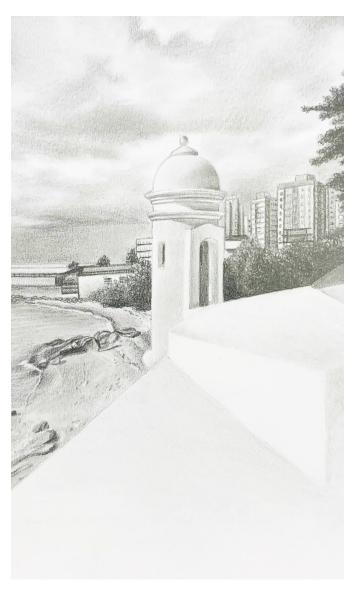
Sombras próprias dos objetos e sombras projetadas na base.



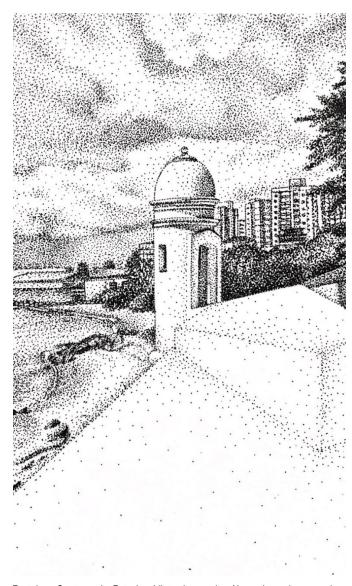
Desenho da composição, Sombreamento. Desenho de Miriam de Souza.







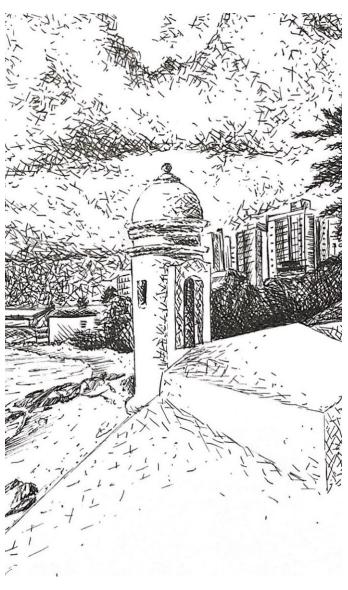
Fortaleza Santana do Estreito. Vista da guarita. Grafite sobre papel opalina, Desenho de Miriam de Souza.



Fortaleza Santana do Estreito. Vista da guarita. Nanquim sobre papel opalina, Desenho de Miriam de Souza.







Fortaleza Santana do Estreito. Vista da guarita. Nanquim sobre papel opalina, Desenho de Miriam de Souza.



Forte de Santana do Estreito. 2022. Fotografia de Vanessa Casarin



Forte de Santana do Estreito. 2022. Fotografia de Vanessa Casarin





Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis. Desenho à nanquim sobre papel opalina de Miriam de Souza.

#### Forte Santa Bárbara

O Forte Santa Bárbara localizava-se sobre uma ilhota de pedra que foi envolvida pelo aterro da Baía Sul, na década de 70, quando da sua construção. O forte está bastante próximo da praça XV de Novembro, no centro histórico de Florianópolis.

Esta fortificação, segundo Tonera & Oliveira (2011), tinha o objetivo de evitar uma possível invasão à Praia da Vila. Segundo os autores, não se conhece a data exata de sua construção, nem o autor do projeto; mas é possível saber que em 1774 sua construção já havia sido iniciada uma vez que aparece nomeada em um mapa daquele ano atribuído ao Marechal Funck.

Durante a primeira metade do século XX recebeu reformas que, segundo os autores, lhe conferiram novos anexos e linhas arquitetônicas geométricas, características da arquitetura Art Dèco, predominante

no período, o que descaracterizou completamente a construção original.

Veja como era esta fortificação antes da reforma clicando <u>aqui</u>.

Em 1984 esta fortificação foi tombada pelo IPHAN e hoje está sob a responsabilidade da Marinha do Brasil, e abriga o Centro Cultural da Marinha em Santa Catarina, bem como o acervo do Museu Naval.

Conheça o Museu Naval clicando aqui.

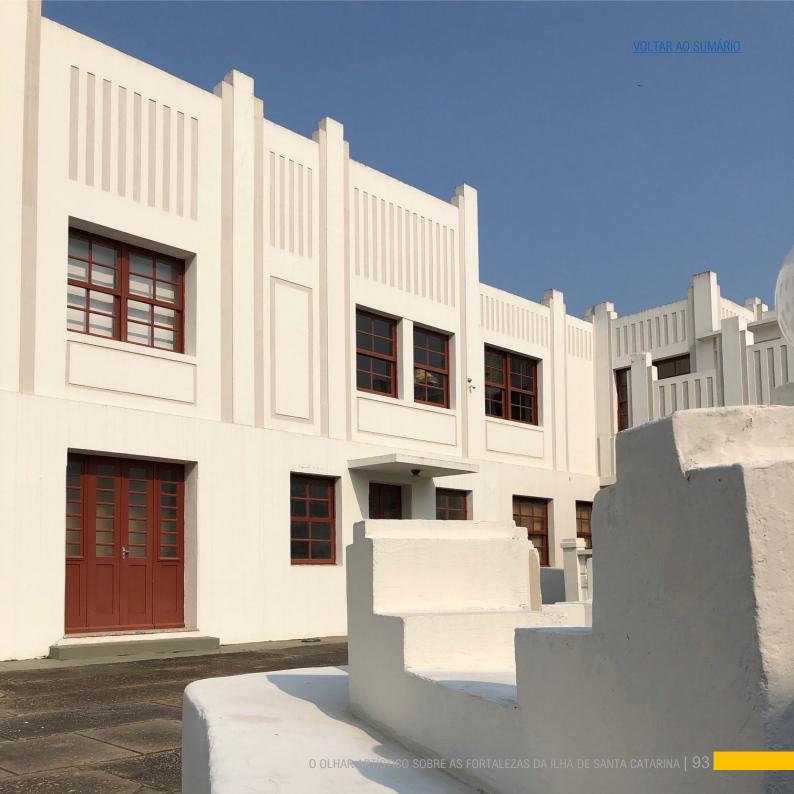
Imagem da página 91: Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis Fotografia de Vanessa Casarin.

Imagem da página 93: Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis Fotografia de Vanessa Casarin.





Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis. Grafite sobre papel Canson 200. Desenho de Miriam de Souza.





Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis Esboço à nanquim e hidrocor sobre papel sulfite de Vanessa Casarin.

Veja como utilizar o hidrocor na página 109.



Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis Fotografia de Vanessa Casarin.



Vista a partir do Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis Fotografia de Ivo Caoê Baptiston.



Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis Fotografia de Ivo Caoê Baptiston.



Museu Naval. Interior do Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis Fotografia de Vanessa Casarin.



Museu Naval. Interior do Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis Fotografia de Vanessa Casarin.



Museu Naval. Interior do Forte Santa Bárbara, Rua Antônio Luz, Florianópolis Fotografia de Vanessa Casarin.

# Técnicas de desenho e pintura

O desenho de observação pode ser realizado com o uso de diferentes técnicas.

Neste trabalho, procuramos reproduzir as paisagens das Fortalezas da Ilha em diferentes técnicas sobre papel, como a grafite, o nanguim e a aguarela.

Existem diferentes tipos de papéis para os diferentes tipos de técnica, mas, em geral, os papéis da Linha Universitária da Canson, Multitécnica, Canson Desenho 200, C'Grain, ou similares, aceitam bem todas as técnicas agui apresentadas. Estes papéis são versáteis, têm valores acessíveis, e são indicados aos desenhistas iniciantes para seus primeiros esboços.

Cada técnica (seja grafite, nanquim, hidrocor) se comporta de modo distinto em cada tipo de papel. E o uso da aquarela demanda papéis mais encorpados.



Materiais artísticos

#### Grafite

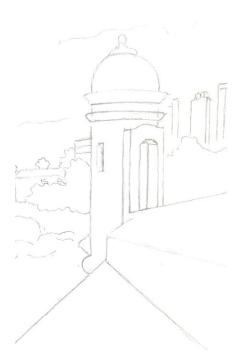
#### Como usar a grafite?

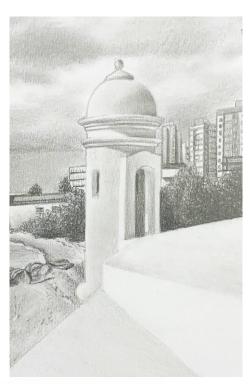
Para o desenho de observação geralmente usamos grafites macias, B, 2B, 4B...6B..., apontadas com Depois de apontadas as quinas vivas da estilete. grafite precisam ser amenizadas. Faça isso sombreando um papel rascunho.

Inicie seu desenho reproduzindo as silhuetas dos objetos com pouca pressão na grafite. Depois de conferidas as proporções do desenho este poderá ser sombreado. As linhas de contorno que deram início ao desenho serão envolvidas pelo sombreamento das faces dando aspecto mais realista ao desenho.

Caso o desenhista não deseje sombrear seu desenho à grafite, este sombreamento poderá ser feito com outros materiais como o nanquim, a aquarela, o hidrocor, entre outros.







 $\label{eq:Grafite sobre papel opalina - apenas linhas \ \ Grafite \ sobre \ papel \ opalina \ - \ sombreado$ 

Imagens da página 104: Fortaleza Santana do Estreito. Vista da guarita. Fotografia de Vanessa Casarin.

Desenhos à grafite de Miriam de Souza.

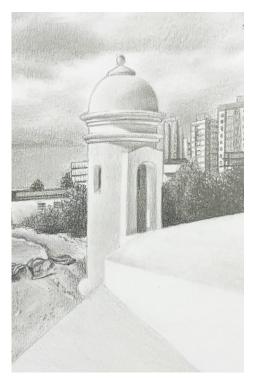


## Nanquim

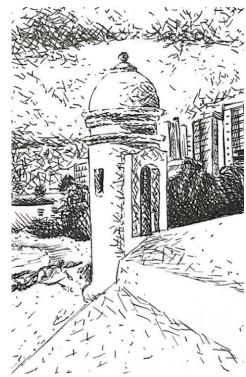
Para sombrear o desenho à nanquim usamos algumas técnicas que nos ajudam a dar expressão aos valores tonais, ou seja, as diferentes tonalidades de sombras que se apresentam nos objetos que observamos e que na grafite conseguimos reproduzir variando a pressão que colocamos sobre o lápis ou dureza da grafite.

Já com nanguim, quando fazemos uso de uma caneta ou bico de pena, geralmente utilizamos o pontilhismo ou a trama para variar valores tonais. Pontos ou traços mais próximos representam sombreamentos mais escuros, e mais afastados, mais claros, como é possível observar na imagem que segue.

No entanto, se formos utilizar o nanquim diluído, seu uso é semelhante à aquarela, com o auxílio de um pincel e com diferentes níveis de diluição.

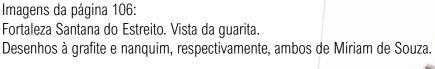






Grafite sobre papel opalina

Nanquim sobre papel opalina - pontilhismo Nanquim sobre papel opalina - rabiscado





## Aquarela

A aquarela, utilizada em pastilha ou bisnaga, necessita ser diluída em água para ser trabalhada. O pincel é geralmente redondo e macio. Seus pigmentos podem ser misturados no godê ou no próprio papel.

Como usar a aquarela?

Para saber mais clique aqui ou acesse:





Para desenhos mais abstratos é possível misturar os pigmentos ainda molhados e no próprio papel, já para a reprodução de desenhos arquitetônicos mais precisos é interessante deixar sempre a camada de tinta que irá receber a próxima secar.

Geralmente inicia-se a pintura em aquarela fazendose uma base clara com a mesma tonalidade do que será reproduzido naquela área.

A aquarela é colocada no papel iniciando-se pelos pigmentos mais claros. Os pigmentos mais escuros são os últimos a serem introduzidos na reprodução.

Reflexos ou partes muito claras (brancas) podem ser deixadas em branco no papel. Nesse caso também é possível utilizar uma máscara própria para preservar estas áreas sem pigmento. Para saber mais sobre como fazer um croqui aquarelado acesse:

Passo 1



Passo 2



Passo 3



## Hidrocor

#### Como usar o hidrocor?

O hidrocor profissional de ponta chanfrada é muito bom para reproduzir a arquitetura. Assim como a aquarela, é uma tinta base água (tinta pigmento trabalhamos transparente) com por е sobreposição de camadas, da mais clara para a mais escura, na maior parte das reproduções.

Serve muito bem para o preenchimento da base dos objetos que posteriormente irão receber detalhes.

Para saber mais sobre como usar





### #desenheasfortalezas

### #desenheasfortalezasdailha

Este livro é na verdade um convite para que você também viva as fortalezas e principalmente, desenhe as fortalezas, que resguardam um rico patrimônio cultural brasileiro, e se puder, compartilhe nas suas redes sociais marcando esta ação com #desenhaasfortalezas.

Assim, incentivaremos outros a também debruçarem seus olhares mais cuidadosos às Fortalezas, não só as da Ilha de Santa Catarina



#### Referências

FORTAL F7AS DA UFSC. Disponível em: https://fortalezas.ufsc.br/. Acesso em: 04/03/2021

FORTALEZAS.ORG. Disponível em: <a href="http://fortalezas.org/">http://fortalezas.org/</a>. Acesso em: 04/03/2021.

LEITE, L. O sistema defensivo da Ilha de Santa Catarina no século XVIII : história & patrimônio / - 2020. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, de Arquitetura. 184fl. Escola Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35250

MACHADO, R. M. M, Fortalezas da Ilha de Santa Catarina: um panorama. Florianópolis: EDUFSC, 1994. Disponível em: http://fortalezas.org/midias/arquivos/312.pdf Acesso em: 04/03/2021.

TONERA, R. O Sistema Defensivo da Ilha de Santa Catarina – Brasil: Criação, Abandono e Recuperação. 1 er Seminario Regional de Ciudades Fortificadas 06 y 07 de 2005. Disponível abril de em: https://cidadesfortificadas.ufsc.br/files/2011/03/2005 1sem palestra Tonera ponencia por sistema.pdf Conferência proferida no 1er. SEMINARIO REGIONAL de CIUDADES AMURALLADAS - 6 e 7 de abril de 2005, Montevideo -Uruquay.

TONERA, R.; OLIVEIRA, M. M de: As defesas da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786 de José Correia Rangel ED. 2. Florianópolis: Edufsc, 2015.

## Sobre a equipe

Vanessa Casarin, coordenadora do projeto de extensão que originou esta publicação, é professora efetiva do Departamento de Design e Expressão Gráfica da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Miriam de Souza,** bolsista do projeto de extensão que originou esta publicação, é graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina.



Fortaleza de Santa Bárbara. Fotografia de Ivo Baptiston.

